Dos Cadernos dos Alunos

Fraqueza¹

Estava frio, eu tinha fome. Meu corpo doía, eu estava sozinha. Todos os meus amigos haviam-me deixado, assim como as minhas forças. Aquela noite de inverno estava me consumindo por completo, não me deixando escolha a não ser fazer o que estou prestes a fazer. Sinto o sangue congelar em minhas veias, então vou fazê-lo jorrar antes que se solidifique. Uma morte tranquila e indolor é tudo que eu tenho a pedir e tudo o que tenho a conquistar essa noite. É duro admitir que eu simplesmente desisti de viver, porém essa é exatamente a verdade. Sou fraca. Fraca por desistir. Fraca por morrer. Fraca por escolher morrer. A maioria das pessoas não tem essa escolha. Passei minhas mãos dormentes pelo meu pescoço, procurando a pulsação já quase inexistente, procurando o alvo para que meu golpe fosse certo e eu pudesse realizar o meu desejo de simplesmente deixar de viver. Localizei uma artéria. Com um suspiro levei a afiada faca ao lugar onde eu agora pressionava com o dedo. Encostei a faca no pescoço, porém não consegui prosseguir e cortar a pele. Eu era fraca demais até para isso. Eu era fraca para ser fraca. Eu não tinha coragem nem para isso. Eu não tinha coragem para nada. E é por ser fraca, por não ter a mínima coragem, que eu escolhi o caminho mais fácil: morrer e não ter que encarar a severa face da vida de frente. Agora eu via que não possuía forças nem para tomar o caminho mais fácil. Mas não, não era assim. Eu era fraca, mas não tanto a esse ponto. Ia provar a mim mesma que não era fraca a esse ponto. Pressionei a faca em meu pescoço. Senti dor, mas não era pior do que eu sentia há minutos atrás. O corte não

¹ Este e os textos seguintes são produções textuais realizadas a partir do resgate de memórias pessoais, escolares e das identidades juvenis de diferentes gerações. Foram lidas charges, crônicas e letras de canções cujos temas levaram às reflexões que resultaram nos textos aqui apresentados. Proposta desenvolvida pela Professora Adriana Emerim Borges no segundo trimestre de 2009. E-mail: adrianaemerim@gmail.com

foi perfeito, mas poderia me matar. Uma lágrima escorreu pelo meu rosto. O sangue encharcou minhas roupas. Eu caí de joelhos na neve que agora se tingia de vermelho. Larguei a faca, me deitei na neve. Senti algo quente me acolher e cobrir o corte em meu pescoço. Não senti mais o sangue escorrer. Levantei as pálpebras e vi dois olhos negros como a noite mais escura na minha frente. O ser com os olhos mais lindos que eu já havia visto. Permaneci perdida na escuridão dos olhos deste ser para sempre, sem saber se eu havia sido salva e estava viva ou se aquele belo ser que me causara tanto alívio fora a morte.

Gabriela Pereira, 7ª série

Não sei que horas são, só sei que o relógio pulsa, pulsa, pulsa... Como o coração que trago nas mãos agora, as mãos que escrevem, que criam, as minhas mãos, as minhas e as suas, as minhas e as deles. As mãos que criam também destroem, também tentam, também vivem. O tempo passa e não vai parar; a vida acaba, mas aqui tudo vai continuar. Sim, o povo vai mudar, as coisas vão se perder no tempo, tesouros vão perder a cor, a mesma cor que vai realçar e dar valor a algo que ninguém nunca percebeu. É assim, e enquanto isso, muitos ciclos passarão e todo o tempo o tempo passa; ele não vai parar para você voltar e desfazer um erro, amanhã eu não sei o que vai ser, no que vão crer, por que vão chorar, mas eu sei que vão. Não sei quem vai cair, não sei quem vai ajudar, cada dia as coisas se modificam e quando você para pra perceber, o que ria de quem caía, cai também. A perfeição das coisas me surpreende todos os dias, tudo é belo da sua forma e faz bem para a humanidade à sua maneira. Todas as pessoas sempre acabam atraindo o que transmitem, toda a vida tem algo bom, só que as pessoas são limitadas para enxergar, as pessoas são limitadas para crer, para ter fé e para acreditar que nem tudo está diante dos seus olhos e que existem coisas que jamais estarão; mas isso não as impede de acreditar.

Aurora Xavier, 7ª série

Inocente

Respira o verde inesperado
junto aos suspiros à meia-noite.
Firma-te na esperança enigmática,
implorando amplo amor, misericórdia,
nos teus risos já tão raros.

Os olhos meus, agora tão cansados,
inertes na ausência do néscio sonhador,
suplicam superioridade, em louvor a tua imaculada face.

Constante Anônimo

Tudo passará quando maio acabar
e esta nuvem negra for coberta
por um manto de sonhos claros.
Por enquanto, derramo meu contraste
em camadas de emoção distanciadas
nas palavras constantes...
O breu me consome,
e logo já estou lutando desprevenida
– luto silenciada.

Itanara dos Santos Giuliano 8ª série

Nuvem Negra

Insaciável desejo escondido atrás de um sorriso quebrado.
Sofrimento não cicatrizado num coração já machucado.
Rascunhos na pedra feitos com sangue.
Lágrima seca agora escorre pelo seu rosto.
Pessoas tão mortas,
mas parecendo tão vivas.
Um disfarce caracterizado pela própria inveja.
Sussurro do vento contando a verdade a quem queira ouvir.
Porta fechada.
Quarto escuro.

O silêncio fala por si.
Não há mais nada que possa ser revelado.
Mentiras estratégicas
causando sofrimento ao desconhecido.
Nuvem negra,
nuvem chuvosa,
nuvem da morte.

* * * * *

Seria mentira se eu dissesse
que todos os planos foram modificados,
seria mentira se eu dissesse
que acordei querendo te esquecer,
seria mentira se eu dissesse
que conheci alguém melhor,
seria mentira se eu dissesse
que aquele fogo já se apagou,
seria mentira se eu dissesse
que você me perdeu.

Nathalia Fernandes de Mello 8ª série

Índice de Títulos

A vez da palavra na produção textual escolar com base em reescrita, n. 2, p. 183.

Alfabetização em gis/sig no ensino fundamental, n. 2, p. 203.

Algumas palavras sobre a Filosofia na Educação Básica, n. 2, p. 149.

Contar histórias: corpos/corpus em performance, n. 1, p. 23.

Dos cadernos dos alunos, n. 2, p. 223.

Emília vai à escola: experimentos com a literatura infanto-juvenil de Monteiro Lobato, n. 1, p. 189.

Entre Teias e Tramas..., n. 1, p. 237.

Formando alunos leitores no diálogo entre universidade e escola: a experiência da Ciranda de Leitura de ciências, n. 1, p. 203.

Gêneros discursivos em sala de aula: uma alternativa para melhorar a leitura e a escrita na EJA – Ensino Médio, n. 1, p. 7.

Jovens leitores e suas práticas de leitura, n. 1, p. 69.

Leitura e escrita no ensino de ciências e biologia: a visão antropocêntrica, n. 1, p. 145.

O museu e sua função socioeducativa: o caso do museu de arte do Rio Grande do Sul, n. 2, p. 67.

O papel do professor na evolução da constituição da moral no adolescente, n. 2, p. 131.

O processo de criação artística de ilustradores de livros de imagem e a constituição de leitores, n. 1, p. 55.

Os projetos de investigação e a educação de jovens e adultos: desenvolvendo a autonomia intelectual, n. 2, p. 33.

Pensando conteúdos e metodologias em sala de aula: a experiência da Sociologia no Colégio de Aplicação da UFRGS, n. 1, p. 215.

Pensando a diferença na escola – possibilidades de um currículo multicultural, n. 1, p. 43.

Projeto Identidade e Inclusão Social: do desafio curricular à ousadia interdisciplinar, n. 1, p. 7.

Reflexões sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, n. 2, p. 97.

Retomando a medição no ensino médio: uma experiência didática, n. 2, p. 165.

Situação de estudo: uma possibilidade de superação dos limites disciplinares, n. 1, p. 163.

Um olhar sobre a linguagem de adolescentes de classe socio-econômica privilegiada, n. 1, p. 93.

Vivendo a meteorologia para contruir a climatologia : experiências práticas no Ensino Fundamental, n. 1, p. 113.

Índice de Autores

ARAÚJO, Hanna Talita Gonçalves Pereira de, n. 1, p. 55.

ARAÚJO, Maria Cristina Pansera de, n. 1, p. 163.

ARRUDA, Soeli Aparecida Rossi de, n. 1, p. 7.

BECKER, Maria Luiza Rheingantz, n. 2, p. 131.

BOFF, Eva Teresinha de Oliveira, n. 1, p. 163.

BORGES, Adriana Emerim, n. 1, p. 237.

CHESINI, Talita Sganderla, n. 2, p. 33.

COSTA, Marco Antônio Margarido, n. 2, p. 95.

DEL PINO, José Cláudio, n. 1, p. 163.

DOEBBER, Michele Barcelos, n. 2, p. 43.

DORNELIES, Liane Maria Azevedo, n. 2, p. 203.

FRASCA, Rozeli, n. 1, p. 69.

GALLEGO, Andréa Bonetti, n. 2, p. 131.

GIULIANO, Itamara dos Santos, n. 2, p. 277.

GUIMARÃES, Rodrigo Belinaso, n. 1, p. 215.

GODOY, Evandro Carlos, n. 2, p. 149.

JUNQUEIRA, Heloísa, n. 1, p. 145.

KINDEL, Eunice Aita Isaia, n. 1, p. 145.

MACIEL, Carla Mendes, n. 1, p. 203.

MATOS, Maria, n. 1, p. 203.

MATOS, Maria Afonsinha Ferreira, n. 1, p. 189.

MELLO, Eliana Müller de, n. 2, p. 7.

MELLO, Nathalia Fernandes de, n.2, p. 228.

MOTHES, Lígia, n. 1, p. 93.

MOURA, Lisandro Lucas de Lima, n. 1, p. 215.

NETO, Ricardo Carlos Bins, n. 2, p. 33.

PEREIRA, Gabriela, n. 2, p. 226.

PETRONI, Maria Rosa, n. 1, p. 7.

PORTO, Davi Carvalho, n. 1, p. 189.

ROSA, Nara Beatriz Kreling da, n. 1, p. 93.

ROSSATO, Maira Suetergaray, n. 1, p. 113.

SILVA, Denise Regina Quaresma da, n. 2, p. 7.

SILVEIRA, Fernando Lang da, n. 2, p. 165.

SOARDI, Tatiele Walker, n. 1, p. 163.

STEFFENS, César Augusto, n. 2, p. 165.

TORRES, Shirlei Milene, n. 1, p. 23.

VASILÉVSKI, Vera, n. 2, p. 183.

VEIT, Eliane Angela, n. 2, p. 165.

VIEIRA, Otávio Augusto Diniz, n. 2, p. 67.

VILELA, Mariana Lima, n. 1, p. 203.

XAVIER, Aurora n. 2, p. 226.